

SIMPÓSIO AT176

OS LETRAMENTOS MÚLTIPLOS NA PERSPECTIVA BAKTINIANA PARA ALÉM DA SALA DE AULA

FRANÇA, Domingos Pinto de
Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT
francisdoutorado@gmail.com

Resumo: Esta comunicação tem como fulcro principal discutir as muitas possibilidades de letramentos na educação brasileira a partir de alguns dos muitos conceitos bakhtinianos, assim como entender os *multiletramentos* existentes. O Brasil, historicamente, apresenta dificuldades na universalização da aprendizagem tanto da leitura quanto da escrita socialmente significativa. Na direção da formação do cidadão crítico, é importante a discussão dos modos de funcionamento da escola, no movimento de aprender-ensinar, com base na teoria da enunciação de Bakhtin. Considerando muitos dos conceitos deste autor, enquanto análise, para compreendemos que há questões sobre o letramento que precisam ser debatidos e, assim, solucionados. Neste cenário, encontramos Rojo (2009), trazendo as questões dos letramentos múltiplos – *multiletramentos* -, escola e inclusão social; Moysés (1986), utilizando a adjetiva “problemática” para se referir à alfabetização brasileira. Não por acaso, temos como fundamentação teórica dialogia e alteridade ou teoria da enunciação presente em Bakhtin e Voloshinov (2014), bem como outros autores. Como metodologia, a análise de textos que versam sobre o assunto será o nosso norte, bem como a análise de excertos produzidos por estudantes do Ensino Médio, enquanto resultados parciais. Em nossos estudos parciais de textos produzidos por estudantes de uma escola pública, obtivemos resultados positivos a respeito do letramento argumentativo em textos escolares. Esta ainda é uma proposta de estudos em andamento sendo desenvolvida no Grupo Relendo Bakhtin (REBAK), do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem da UFMT.

Palavras-chave: Universalização da aprendizagem; Letramentos múltiplos; Discurso; Dialogismo.

Abstract: This communication has as focus to discuss the many possibilities of literacy in Brazilian education from some of the many Bakhtinian concepts, as well as to understand the existing *multiliteracy*. Brazil, historically, presents difficulties in the universalization of both reading and socially significant writing. In the direction of the critical citizen's formation, it is important to discuss the modes of school functioning, in the learning-teaching movement, based on Bakhtin's theory of enunciation. Considering many of the concepts of this author, as an analysis, to understand that

there are questions about literacy that we need to debate and thus solved. In this scenario, we find Rojo (2009), bringing the issues of multiple literacy - *multiliteracy* -, school and social inclusion; Moysés (1986), using the adjective "problematic" to refer to Brazilian literacy. It is not by chance that we have the theoretical basis of dialogue and alterity or the theory of enunciation present in Bakhtin and Voloshinov (2014), as well as other authors. As a methodology, the analysis of texts that deal with the subject will be our north, as well as the analysis of excerpts produced by high school students, while partial results. In our partial studies of texts produced by students of a public school, we obtained positive results regarding the argumentative literacy in school texts. This is still a proposal for ongoing studies developed in the Relendo Bakhtin Group (REBAK), of the Post-Graduate Program in Language Studies at UFMT.

Keywords: Universalization of learning; Multiple lyrics; Speech; Dialogism.

Introdução

Sobre os letramentos e as multiplicidades de possibilidades de estudos, neste campo, coadunamos com as ideias trazidas por muitos autores, sobremaneira, por Roxane Rojo, (2009). Ela apresenta as muitas facetas que este termo pode propiciar, a todos aqueles que estudam, mais aprofundado, sobre os temas: plurilinguismo, multissemiótica e também uma abordagem pluralista das culturas.

Enquanto sistemas de ensino existem dois: seriado e ciclo. O Brasil adota ambos, com prevalência dos ciclos. No sistema de ensino seriado, os estudantes podem reprovar o ano letivo e ter que o repetir, enquanto que no de ciclo não se trabalha com a questão da repetência, mas sim a recuperação dos conteúdos por meio de aulas de reforço – usa-se o termo progressão continuada -, assim os estudantes obtêm habilidades e competências em um ciclo que, em geral, é mais longo do que no ensino por séries, o que nos parece mais adequado pois os estudantes são matriculados em séries de acordo com suas idades adequadas. Mas, na prática das escolas, é o que realmente acontece?

Infelizmente, os dados apresentados pelas provas externas dos órgãos governamentais: o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – Saeb; Índice de Desenvolvimento da Educação Brasileira – Ideb; Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA e tantos outros apontam que a educação no Brasil

ainda está distante de alcançar os patamares desejados, o que nos leva a entender, assim como Moisés, que este é um problema histórico e que precisa de mais atenção para que não se torne uma problemática sem solução, utilizando-se o *adjetivo problemática para tratar da alfabetização brasileira como estratégia assegurada no acesso restrito à escrita, garantido pela abstração das atividades de leitura e escrita [...]* (MOYSÉS, 1986, p. 84).

Devemos atentar para as etapas de aprendizagem do estudante. Para Marcuschi, (2008), muitas são as estratégias que precisam ser levadas em conta para que o cenário encontrado hoje possa ter melhores resultados. É claro que não há receita pronta, tampouco temos tal pretensão, mas acreditamos que alguns caminhos possam ser apontados no sentido de auxiliar o letramento de nossos estudantes em sala de aula.

1. Os muitos letramentos no percurso da vida acadêmica

A Constituição Federal brasileira versa, em seu artigo 6º, sobre a obrigatoriedade do Estado em fornecer educação gratuita e de qualidade para os estudantes, mas na prática, o que se percebe é que os direitos de igualdade, nesse sentido, não têm sido devidamente observados.

O ciclo resolveu a questão da adequação de idade dos estudantes, porém não conseguiu sanar a defasagem na aprendizagem dos mesmos. Para Rojo (2009, p. 29-30) [...] *ainda podemos considerar o aluno do ensino médio como pertencente a uma camada de escolaridade de longa duração. Logo como participante de processos de letramento escolar também de longa duração, portanto, deveria estar correspondendo às expectativas de ensino que este modelo se propõe a realizar.*

O fato de os estudantes entrarem em contato com muitas formas de ensino, como orientados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, e mais recentemente pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC assim como pelos Planos Políticos Pedagógicos – PPP apresentados por cada unidade escolar, espera-se que eles tenham domínio das habilidades esperadas ao término de cada ciclo de aprendizagem.

2. Os multiletramentos possíveis

A autora Rojo (2012, p. 11) abre sua obra *Multiletramentos na escola* com algumas indagações que julgamos bastante pertinentes: “Por que abordar a diversidade cultural e a diversidade de linguagens na escola? Há lugar na escola para o plurilinguismo, para a multissemiótica e para uma abordagem pluralista das culturas? Por que propor uma **pedagogia dos multiletramentos?**” (Grifo nosso). Entendemos que todas estas indagações são muito pertinentes e devem sim ser levadas em conta quando o objetivo é a aprendizagem ao longo da vida acadêmica.

Iniciaremos respondendo a primeira das indagações: *Por que abordar a diversidade cultural e a diversidade de linguagens na escola?* Sabemos que a humanidade se constitui da grande diversidade cultural existente no mundo. O contato com outras culturas, assim como outras linguagens no contexto escolar, tende a transportar os estudantes para outros mundos, estabelecer comparações e assim aprender com o diferente do seu cotidiano e, sobretudo, aprender a respeitar e conviver com o outro.

Há lugar na escola para o plurilinguismo, para a multissemiótica e para uma abordagem pluralista das culturas? Sem dúvida alguma! Os espaços escolares comportam uma infinidade de possibilidades para se trabalhar o plurilinguismo e a multissemiótica em uma abordagem pluralista de culturas. Cabe a quem se encontra responsável por levar o conhecimento aos estudantes ofertar o maior número de leituras para que eles tenham contato com elas e assim percebam que o mundo das leituras não se restringe ao livro didático e, tampouco, aos textos com letras devidamente grafadas em páginas, mas está para além de tudo isto.

Sobre: *Por que propor uma pedagogia dos multiletramentos?* Como Somente a pedagogia dos multiletramentos será capaz de abranger todas as possibilidades de enriquecimento linguístico e cultural que os estudantes têm direito de experimentar em sua trajetória acadêmica.

3. A leitura como mecanismo de letramento

A criança, no caminho da aprendizagem da leitura, começa a descortinar um universo, até então desconhecido, e todo este processo pode ser melhorado no contato com diferentes gêneros textuais que podem demonstrar as muitas formas de se ler o mundo. Segundo Bakhtin (2004): *Os sujeitos interagem por meio de enunciados e, estes, integram e revelam os seus componentes histórico-sociais e culturais. Para Rojo (2010) os sentidos sobre a leitura e a escrita os quais podem situar os discursos e recuperar a situação de produção e interpretação da criança. Bakhtin (2004) sugere que os enunciados são ligados aos contextos de produção, portanto, os estudantes necessitam de um contexto histórico com participantes sociais definidos, afinidade no que diz respeito a cultura e a ideologia, para que os letramentos múltiplos possam acontecer de forma natural em seu percurso de aprendizagem.*

O estudo da língua escrita passa a fazer parte da vida cotidiana dos estudantes e este precisa ser desenvolvido, caso contrário pode vir a se transformar em uma tarefa enfadonha, quando estiverem em contato com ela. Hodiernamente, temos a presença das tecnologias que, infelizmente em muitos casos, acabam afastando os estudantes do contato com a escrita que, assim, passam a achar essa tarefa - o ato de escrever - como uma atividade pouco atrativa. É preciso estímulo para que cada vez mais exista o prazer em se produzir bons textos em sala de aula. O letramento pode e deve ser utilizado como um mecanismo capaz de apontar e orientar os estudantes sobre qual o melhor caminho a ser trilhado em se tratando do mundo da escrita. Para Rojo:

Diferentemente do conceito de **letramentos (múltiplos)**, que não faz senão apontar para a multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não, nas sociedades em geral, o conceito de **multiletramentos** – é bom enfatizar – aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se

comunica. (CATÁLOGO ELETRÔNICO EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL, 2012).

Concordamos com Rojo que os letramentos são múltiplos e, portanto, **multiletramentos**. Esta permeia todo o processo de aprendizagem. É preciso mais atenção em como se dá o processo da aquisição da linguagem escrita, a partir das *práxis*¹ da leitura.

4. Possibilidades de atividades bem-sucedidas

O autor Marcuschi (2008), na obra *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*, apresenta dezenove sugestões a serem observadas quando se trabalha com a categoria texto, tanto escrito quanto falado. Apresentaremos apenas as cinco primeiras delas: a) as questões do desenvolvimento histórico da língua; b) a língua em seu funcionamento autêntico e não simulado; c) as relações entre as diversas variantes linguísticas; d) as relações entre fala e escrita no uso real da língua; e) a organização fonológica da língua; [...]. Estas sugestões a serem observadas durante o processo de ensino-aprendizagem não são receitas de como se trabalhar em sala de aula, porém, elas constituem orientações que podem sim atenuar as dificuldades de aprendizagem encontradas em nossos estudantes.

5. O que há de Bakhtin nos letramentos?

Trazemos dois conceitos da teoria do filósofo da linguagem Mikhail Bakhtin que podem contribuir muito para o tema do letramento. São eles: Dialogia e Alteridade. O *movimento da dialética que não exclui, que não exaure a essência da linguagem: o diálogo Eu/Outro*, portanto a Dialogia se constitui na atividade do diálogo:

O diálogo, no sentido estrito do termo, não constitui, é claro, senão uma das formas, é verdade que das mais importantes, da interação verbal. Mas pode-se

¹ Tomaremos o termo *práxis*, em nosso contexto, por entender que a leitura se constitui em uma prática que precisa ser desenvolvida não apenas no contexto escolar, mas em todos os âmbitos de vivência dos estudantes, pois cada microuniverso constituirá os conhecimentos que aparecerão nas produções escritas no contexto de sala de aula.

compreender a palavra “diálogo” num sentido amplo, isto é, não apenas como a comunicação em voz alta, de pessoas colocadas face a face, mas toda comunicação verbal, de qualquer tipo que seja. (Bakhtin, 2014, p. 127).

Assim, o letramento só será possível mediante o encontro do Eu e do Outro: professor e estudante na troca de conhecimentos, surgindo o movimento de Dialogia enquanto atividade do diálogo e atividade dinâmica entre EU e Outro em um território preciso socialmente organizado por meio da interação linguística. A arena dos discursos só será possível se houver espaço para os debates na sala de aula.

Ainda sobre os conceitos bakhtinianos que podem colaborar com a questão do letramento temos a Alteridade:

[...] é na relação com a alteridade que os indivíduos se constituem. O ser se reflete no outro, refrata-se. A partir do momento em que o indivíduo se constitui, ele também se altera, constantemente. E esse processo não surge de sua própria consciência, é algo que se consolida socialmente, através das interações, das palavras, dos signos. (REVISTA ELETRÔNICA LINGUAGENS EM INTERAÇÃO, 2011).

Como vimos, a relação dos seres está calcada entre o *Eu* e o *Outro*, logo um se reflete no outro. Refratam-se. Neste movimento existe a alteração constante entre os indivíduos. Para Bakhtin o elemento essencial para esta constituição está calcado na palavra - *signo* - que somente se consolida no contexto social.

Letramentos inconclusos

Após leituras sobre este tema, temos a certeza de que os estudos sobre o mesmo apenas começaram. Sabemos que estudos mais aprofundados são necessários dada a sua relevância para o contexto educacional que se constitui em *multiletramentos*.

É preciso que autores se debrucem neste tema, assim como o fizeram estes poucos aqui apresentados, mas que estes não sejam representados apenas por estudiosos de nomes conhecidos, mas sim em cada micromundo

da sala de aula onde muitas são as experiências exitosas desenvolvidas com estudantes e que infelizmente não são divulgadas.

Acreditamos ainda que as universidades têm papel fundamental na formação de professores que atuarão em salas de aula, especialmente no contexto da alfabetização, letramento e multiletramentos dos estudantes que darão início a todo o processo de aprendizagem na mais tenra idade e assim assegurarem sucesso na vida dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Hucitec, 2006.
- _____, V. N. Volochinov. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2014.
- GONÇALVES, Adair Vieira; BAZARIM, Milene. **Interação. Gênero e Letramento: A (re)escrita em foco**. São Paulo: Editora Claraluz, 2009.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MOYSÉS, Sarita. A. **Alfabetização: estratégia do código ou confronto da história? Educação e Sociedade**, São Paulo, 1985.
- ROJO, R. **Letramentos escolares: Coletâneas de textos nos livros didáticos de Língua Portuguesa**. Perspectiva, Florianópolis, v.28, n.2,433-465, jul/dez.2010.
- ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- _____. **Pedagogia dos multiletramentos: Diversidade cultural e de linguagem na escola**. 2012. Disponível em catalogo.educacaonaculturadigital.mec.gov.br/...de_lingua.../rojo_2012.doc visitado em 12.05.2019.
- REVISTA ELETRÔNICA LINGUAGENS EM INTERAÇÃO** – Disponível em: <http://linguagenseminteracao.blogspot.com/2012/11/glossario-bakhtin.html> visitado em 28.05.2019.